

Edição comemorativa

ANDANÇAS E TECITURAS: UM OLHAR AKROÁ-GAMELLA SOBRE O MUNDO.

CRUUPOOHRE AKROÁ-GAMELLA

Fotógrafo Indígena AKroá-Gamella

Email: cruupoohreakroagamella@gmail.com

REVISTA ZABELÊ

DISCENTES PPGANT - UFPI

Andanças e tecituras: um olhar Akroá-Gamella sobre o mundo.



Revista Zabelê - PPGANT -UFPI - Teresina-PI - Vol. 2, n. 3 (2021)





Me chamo Cruupoohre, sou do povo Akroá-Gamella, Território Taquari-tíua, localizado no estado do Maranhão. Faço parte da comunicação interna do meu povo e da Teia dos Povos e Comunidades Tradicionais do Maranhão. Meu interesse pela fotografia começou através da observação do espaço e do território onde vivo, todas aquelas paisagens me marcavam muito, seja vendo os pássaros ou esse olhar de cuidado que eles têm, e queria guardar aqueles momentos. Então comecei a fotografar todas as paisagens e momentos que chamavam minha atenção, no início registrava as fotos com a câmera do celular e fui sentindo que precisava de outros equipamentos para captar melhor o que eu queria passar. Um coletivo de mulheres se mobilizaram e uma delas doou equipamentos para mim, foi um momento muito marcante e a partir desse episódio pude capturar o meu olhar sobre o mundo e também compartilhar minhas fotografias.

No começo registrava mais minhas andanças pelo território em que vivo, entendia que aquelas fotos poderiam ser uma forma política de ocupar outros espaços e contar a nossa narrativa akroá-gamella sobre o mundo. Por muito tempo falaram que a gente estava extinto, mas sempre estivemos aqui na nossa luta. Queria que as pessoas conhecessem a minha história e a história do meu povo, sou muito reservado, não sou de falar muito, mas quando eu tiro uma foto tento demonstrar minha fala e sentimento através dela (fotografia). Então, registrava a luta que fazíamos em defesa da nossa vida, dos nossos corpos, da natureza e do nosso espiritual que é uma parte importante na nossa vida. Com as orientações do encantados e dos anciãos utilizo a fotografia para transmitir nossa espiritualidade e contrariar todas as narrativas que reafirmam que estávamos extintos.

Sou muito grato por um coletivo de mulheres me presentear com uma câmera e promover a continuidade das capturas do meu olhar akroá-gamella sobre o mundo, sobre as minhas andanças pelos territórios e espaços de lutas. Essas fotos que compõem este ensaio são um compilado de momentos que fortalecem minha crença na ideia de que nossos pés demarcam nosso território,



então, através das minhas andanças vou demarcando o espaço. Sendo assim, tento demonstrar através do meu trabalho essas caminhadas, andanças, realidades, as vivências das comunidades, ou seja, mostrar os nossos territórios. Bem como, retratar esse tecimento em defesas dos nossos territórios indígenas, quilombolas, sertanejos e de outros territórios. As imagens mostram a teia dessas andanças, os momentos difíceis, as idas e vindas e a vivência do cotidiano.



Andanças pelo território Akroá-Gamella, aldeia Tabocal. Taquaritiua, 2020





Guerreiras e guerreiros cantando em frente ao STF e essa luz de vitória que nos seguia. Brasília, 2021.



Foto na comunidade quilombola Tanque da Rodagem. O momento era de luta, estavam reconstruindo as casas que foram derrubadas durante um ataque feito por fazendeiros. Maranhão, 2021.





Foto dos parentes se conectando com seu territórios no Acampamento Levante pela Terra. Brasília,2021.



Espírito da floresta, corpo e alma Akroá-Gamella, território ancestral Taquari-tua. Maranhão, 2021.





Anciã do Quilombo Tanque da Rodagem contadora da história.
Maranhão , 2021.



Foto na comunidade quilombola Tanque da Rodagem, em São João, no Maranhão em 2021. O momento era de luta, estavam reconstruindo as casas que foram derrubadas durante um ataque feito por fazendeiros.





Fotografia dos meninos jogando no território akroá-gamella. Maranhão, 2021.

Andanças e tecituras: um olhar Akroá-Gamella sobre o mundo.



Guerreiras e guerreiros reunidos em frente ao STF lutando pelo seus direitos e dizendo não a PL 490. Brasília, 2021.



Essa foto da fogueira foi em um ritual realizado ainda na pandemia, nos reunimos com os nossos encantados para cantar, proteger nossos território, nossas anciãs e anciãos, as crianças, jovens, nossos guerreiros e guerreiras. Território akroá-gamella, Taquaritiua. Maranhão, 2021.

Andanças e tecituras: um olhar Akroá-Gamella sobre o mundo.



Fotografia dos meninos jogando no território akroá-gamella. Maranhão, 2021.





Fotografia dos meninos jogando no final da tarde no território akroá-gamella.
Maranhão, 2021.



Dia de farinhada feita com a mandioca plantada nas roças coletivas nas retomadas. Território akroá-gamella, Taqaritiua. Maranhão, 2021.





Fotografia tirada durante a reunião na casa redonda na Retomada Cajueiro.,
Território akroá-gamella, Taquaritiua. Maranhão, 2021.



Essa fotografia marcar um momento que ainda não poderíamos receber abraço e durante uma visita na retomada Piraí vi esse pequeno guerreiro abraçado com a marreca. De alguma forma simbolizava o jeito que os encantados estavam nos abraçando. Maranhão, 2020.





Dia a dia no território, mesmo com a violência sofrida diariamente no território, nós continuamos sorrindo. Mesmo com a luta a gente não se abate.

Maranhão, 2021.